

## ESPIRITUALIDADE E ESTUDANTES DE MEDICINA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO MÉDICO

### *SPIRITUALITY FOR MEDICAL STUDENTS: CONTRIBUTIONS FOR THE MEDICAL TEACHING*

Maria Silian Mandu Fonseca<sup>1</sup>, Maria Eduarda Bueno<sup>1</sup>, Ana Laura Schliemann<sup>2</sup>, Norton Yoshiaki Kitanishi<sup>3</sup>, Luis Carlos Floriam Junior<sup>4</sup>

#### RESUMO

A importância de se abordar a espiritualidade com os pacientes e familiares se dá na condição de que muitos pacientes são religiosos e gostariam de abordar isso quando doentes. Diante disso, este trabalho buscou identificar na literatura recente, o que foi produzido sobre a importância da espiritualidade para a educação de graduação em Medicina no período de 2006 a 2012, existente nos bancos de dados LILACS e MEDLINE. Dos 23 artigos analisados, 7 estavam relacionados aos objetivos do trabalho e 16 não estavam relacionados.

Descritores: espiritualidade; estudantes de medicina; educação de graduação em medicina; saúde.

#### ABSTRACT

The importance of spirituality development towards patients and their families lies in the fact that many of these patients are religious and would like such issue to be better approached in health care. Therefore, based on LILACS and MEDLINE databases, this study sought to identify, in modern literature, topics related to the importance of spirituality on vocational training from medical professionals graduated between 2006 and 2012. From a total of 23 analyzed articles, 7 were consistent and 16 were not related to the proposed objective in this study.

Key-Words: spirituality; medical school graduation; health; medicine education.

#### INTRODUÇÃO

A espiritualidade, que pode (ou não) levar a ou resultar do desenvolvimento de rituais religiosos e formação de uma comunidade, funciona como a busca pessoal por respostas compreensíveis para questões existenciais sobre a vida, seu significado e a relação com o sagrado ou transcendente.<sup>1</sup>

Entretanto, a aceitação dessa dimensão ainda não é fácil e deve-se, principalmente, ao impacto do cientificismo nas disciplinas de saúde que tem raízes no empirismo e nas ciências naturais, fazendo com que todos os fenômenos sejam explicados com base nas leis e nas causas naturais.<sup>2</sup>

Além disso, há uma necessidade de abordar a espiritualidade com os pacientes e familiares porque muitos são religiosos e gostariam de falar sobre isso nos cuidados em saúde, outros têm necessidades espirituais relacionadas a doenças que poderiam afetar sua saúde mental, além do que as religiões influenciam nos cuidados de saúde na comunidade.<sup>3</sup>

Porém essa condição precisa ser trabalhada internamente no profissional e durante a graduação e discutir a espiritualidade com os pacientes implica em conhecimento e posicionamento técnico. Apesar da maior parte dos estudantes estarem cientes de que a espiritualidade é importante para muitos pacientes e considerarem que os médicos devem levar em consideração o bem-estar físico, mental e espiritual destes, poucos têm conhecimento das

evidências na literatura médica sobre a ligação entre espiritualidade e saúde física e mental.<sup>4</sup>

Diante disso, surge a necessidade de verificar o que foi produzido na literatura recente em termos da importância da espiritualidade para a graduação em medicina e quais as repercussões da abordagem da espiritualidade na formação médica.

#### OBJETIVO

Verificar a produção na literatura sobre a importância da espiritualidade e a graduação em medicina no período de 2006 a 2012.

#### MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no *National Library of Medicine* (MEDLINE) no site da Biblioteca Virtual em Saúde no período de 2006 a 2012.<sup>5</sup> Utilizando os descritores “espiritualidade AND estudantes de medicina”, objetivando que estes fossem descritores de assunto do artigo. Após esse levantamento, leram-se os resumos na íntegra, selecionando os artigos que preenchiam os critérios de inclusão e para aqueles que não foram esclarecedores buscaram-se os artigos na íntegra para avaliação.

Os critérios de inclusão foram: artigos que relatavam a importância da espiritualidade para a graduação em medicina e as repercussões da abordagem da espiritualidade na formação médica, envolvendo estudos experimentais e intervencionistas em grupos exclusivos de estudantes de medicina.

Os critérios de exclusão foram: artigos que relatavam a importância da espiritualidade para a graduação em medicina e as repercussões da abordagem da espiritualidade na formação médica, envolvendo estudos experimentais e intervencionistas em grupos mistos de estudantes de medicina, residentes e pessoas fora do contexto médico; artigos publicados antes de 2006 e aqueles que não estavam em língua inglesa ou portuguesa.

Na segunda fase, os artigos que satisfaziam os critérios de inclusão foram lidos na íntegra para a análise crítica destes. A pesquisa foi realizada por duas pesquisadoras de forma independente, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que não houve discordância entre as pesquisadoras.

**Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 55 - 58, 2014**

1. Acadêmico (a) do curso de Medicina - FCMS/PUC-SP

2. Professora do Depto. de Psicologia do Desenvolvimento - FACHS/PUC-SP

3. Residente em Psiquiatria - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

4. Acadêmico do curso de Administração - Faculdade Integração Tietê

Recebido em 26/4/2014. Aceito para publicação em 5/6/2014.

Contato: silian.ma@gmail.com

## RESULTADOS E ANÁLISE

Foram encontrados 23 artigos, sendo todos esses da base de dados Medline e não houve artigos da base Lilacs,

que inclui publicações dos países da América do Sul e Caribe.

Tabela 1. Número de Artigos Relacionados e Não Relacionados segundo a Base de Dados Consultada 2006-2012

Referências do artigo	Artigos incluídos	Artigos excluídos
LILACS	0	0
MEDLINE	7	16

Observa-se que não foram encontrados artigos na base LILACS com relação à espiritualidade e graduação em medicina. Essa situação pode mostrar que há um desinteresse científico dos pesquisadores latino-americanos por esse tema. Os artigos que não foram totalmente esclarecedores foram excluídos, pois ambos discutem a espiritualidade na residência médica. Porém, deve-se notar que o interessante desses dois artigos é que expõem formas de abordar a espiritualidade no atendimento ao paciente.<sup>6-7</sup>

Dos artigos excluídos, estes abordaram temas como:

relação entre psiquiatria e espiritualidade; ciências humanas e graduação em medicina; atitudes e práticas diante da morte; espiritualidade e osteopatia; espiritualidade como medicina alternativa com uma abordagem terapêutica; ansiedade, depressão e espiritualidade em estudantes do ensino médio e a interferência desta em sua graduação; assistência paliativa frente à morte; e dificuldade de graduar-se em medicina, respectivamente.<sup>8-15</sup> Já os seis últimos artigos foram excluídos devido à data de publicação que é anterior a 2006.<sup>1,4,16-19</sup>

Quadro 1. Artigos Relacionados aos Objetivos do Trabalho

TÍTULO	ANO	País de Publicação
Educating medical students about spirituality: lessons from United Kingdom <sup>20</sup>	2010	EUA
Wholeness of healing: an innovative Student-Selected Component introducing United Kingdom medical students to the spiritual dimension in healthcare <sup>21</sup>	2010	EUA
Medical students' awareness of traditional Southwest Native American values during pregnancy: a randomized, controlled trial <sup>22</sup>	2009	EUA
Medical student beliefs spirituality's relationship to health and place in the medical school curriculum <sup>23</sup>	2006	Inglaterra
Spirituality and care <sup>24</sup>	2006	EUA
Spirituality and clinical care: exploring developmental changes in nursing and medical students <sup>25</sup>	2006	EUA
Spirituality and medicine. A workshop for medical students and residents <sup>26</sup>	2006	EUA

Nesse contexto foram encontrados sete artigos que estão relacionados com o tema pesquisado e relatam sobre a espiritualidade na graduação em medicina e sua importância para formação do profissional. Depois dessa análise foi realizada um resumo destes artigos: o artigo "Educating Medical Students about Spirituality: Lessons from United Kingdom"<sup>20</sup> mostra como enfrentar as questões difíceis na espiritualidade. Ainda para facilitar e encorajar o aluno a participar do assunto, sugere a este que faça um diário para escrever suas reações e reflexões para assim discuti-las. Também demonstra que quanto mais precocemente o acadêmico entrar em contato com o assunto, mais rapidamente colocará em prática para se entender com o assunto. Os autores explicam que o tema pode ser abordado nas disciplinas eletivas, pois a grade curricular é muito densa e, assim, através da participação dos alunos nesse tipo de disciplina poderá haver maior interesse por parte dos outros que ainda não participaram.

Já o artigo "Wholeness of Healing: An Innovative Student-selected component Introducing United Kingdom Medical Students to spiritual Dimension in Heathcare"<sup>21</sup> abordou o tema a partir de atividades de aprendizado que encorajavam o assunto sobre integridade da cura, através de discussões das observações realizadas pelos grupos, serviços de aconselhamento, autoridades religiosas, além do compartilhamento de histórias médicas pelos pacientes e a ocorrência do treinamento dos estudantes para a comunicação de terapia por meio da simulação de anamnese, reflexão de leituras e um questionário. O estudo demonstrou que para cuidar da pessoa integralmente, incluindo o aspecto da espiritualidade, deve-se conhecer os valores do paciente. E se o médico não se sente capacitado para discutir sobre o assunto, ele tem o direito de encaminhar o paciente que deseja falar sobre espiritualidade para outro colega de profissão.

O artigo, “Medical students’ awareness of traditional Southwest Native American values during pregnancy: a randomized, controlled Trial”<sup>22</sup> foi um trabalho randomizado, controlado e investigado para determinar se os estudantes de medicina poderiam aumentar a consciência da tradição e valores do povo nativo americano do sudoeste durante a gravidez e, assim, poder colocar na grade da faculdade um treinamento apropriado para atender essa população. Participaram desse estudo 144 alunos, separados em um grupo controle com 63 alunos, que não iriam praticar os atendimentos, e o grupo estudado com 72 alunos, que praticariam. Ainda, o grupo estudado foi dividido em atuação na área urbana e área rural, sendo 29 e 42 estudantes, respectivamente. Os resultados sobre o conhecimento e conforto dos alunos para com as crenças do povo nativo americano do sudoeste durante a gravidez melhorou, independentemente se o projeto se desenvolveu na área rural ou urbana, ou seja, eles se tornaram mais confiantes e confortados para discutir sobre participação em cerimônias durante a gravidez, “taboos”, crenças e tradicionais medicamentos usados por esse povo, mostrando a importância desta atividade entrar na grade.

O artigo “Medical student beliefs spirituality’s relationship to health and place in the medical school curriculum”<sup>23</sup> envolveu 252 estudantes de medicina da Midwestern University Medical School Catholic, sendo que desses, 82,5% acreditam que a espiritualidade deve ser abordada em algum formato durante a escola de medicina, 71,8% apoiaram a exigência de espiritualidade no currículo do primeiro ano, 73,0% no segundo ano, 60,3% no terceiro ano e 54,0% no quarto ano. A maioria dos estudantes de Medicina informou que tanto a religião quanto a espiritualidade são benéficas no tratamento de condições de saúde, mas que a espiritualidade é mais importante que a religião.

O artigo “Spirituality and Care”<sup>24</sup> é uma carta ao autor da pesquisa intitulada, relatando três falhas do estudo que foram: 1. O estudo não atrai pessoas naturalmente interessadas na visão espiritual, e atrai pessoas com visão cientificista; 2. O estudo da medicina apóia uma visão científica do mundo; e 3. Há uma suposição de que o desenvolvimento espiritual é uma matéria como qualquer outra, que pode ser ensinada por métodos intelectuais.

A amostragem do estudo foi realizada com alunos da graduação em medicina que sempre tiveram a visão Cientificista, assim, esta amostra não busca apenas ser “neutra” sobre os conhecimentos espirituais, mas também estudou pessoas que nunca tiveram contato com este assunto antes. O crítico aponta que para aprender sobre a espiritualidade, o aluno deve estar preparado intelectualmente e aberto emocionalmente e este só aprenderá na prática, pois o pensamento intelectual é um processo de abstração e treinamento.

Em resposta a essas críticas, na mesma publicação o autor do estudo responde aos comentários, justificando-se pelas necessidades espirituais expressas pelo paciente e, como isso, pode interferir positivamente quando este se encontra debilitado. Ele confirma o fato de que o aluno deve estar aberto emocionalmente para falar sobre esse assunto, mas diz que é necessário que o aluno tenha uma experiência em entrevistas e seja treinado por médicos qualificados. A partir disso, por meio da observação e reflexão, se familiarizarem com as questões de espiritualidade e dos cuidados clínicos, ou seja, antes da prática deve-se ter o treinamento adequado, confrontando com o autor das críticas, que sugere a prática direta na exposição do assunto para o aluno.

O artigo, “Spirituality and Clinical Care: Exploring Developmental Changes in Nursing and Medical Students”<sup>25</sup> desenvolveu a hipótese de que os estudantes do primeiro ano de Medicina e Enfermagem se tornariam mais abertos espiritualmente e confiantes na fé para desenvolver o lado espiritual, podendo ajudar na adesão sobre o assunto. No curso de curta duração sobre o assunto espiritualidade, 416 estudantes tanto de medicina quanto de enfermagem participaram. Após as análises estatísticas dos resultados em relação aos testes, observou-se que sobre o aspecto da importância espiritual pessoal, mulheres perceberam este aspecto pessoal mais que os homens. Sobre o aspecto do apoio espiritual ao longo do tempo, tanto em estudantes de medicina quanto de enfermagem mostrou-se equivalente, ainda muito estável durante o processo. E todos os alunos que participaram do curso tiveram uma melhora significativa na percepção geral da espiritualidade na prática, sendo que as mulheres tiveram uma diferença mais significativa comparada aos homens. Portanto, espiritualidade e cuidados clínicos não são algo fácil de relacionar, pois os alunos muito jovens não possuem nem mesmo o seu ponto de vista sobre a sua vida espiritual, sendo uma fase de dúvidas, resistência e possível rejeição das crenças e orientações dos seus pais.

O artigo “Spirituality and medicine. A workshop for medical students and residents”<sup>26</sup> realizou um *workshop* sobre espiritualidade e religião com o objetivo de determinar se esse conteúdo era relevante para os alunos nesses diferentes níveis e, assim, gerar hipóteses para pesquisas futuras. No início do programa entregaram aos alunos uma apostila abordando conceitos-chaves e um cartão de bolso de avaliação espiritual; nenhum dos estudantes teve estudos prévios sobre o assunto. Depois da apresentação e introdução ao assunto fizeram uma discussão envolvendo os participantes sobre as semelhanças entre espiritualidade e religiosidade e, em seguida, mostraram as diferenças entre espiritualidade e religião. Participaram do *workshop* 137 pessoas entre estudantes de medicina e residentes, mas somente 100 responderam ao pré e pós-teste. Entre os dois grupos de estudantes e residentes não houve uma diferença significativa de respostas. Ambos os grupos aumentaram a pontuação em relação à adequação de indagar sobre crenças espirituais, percepção de competência na tomada de uma história espiritual e, ainda, conheceram os recursos disponíveis em pastorais. O ponto forte do *workshop* foi oferecer a oportunidade para discutir espiritualidade e refletir sobre este assunto em um ambiente propício, que também ofereceu aos estudantes e residentes a forma de como tirar uma história espiritual do paciente.

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a leitura dos artigos publicados observou-se que a espiritualidade é um assunto relevante para os estudantes e, segundo as Diretrizes Curriculares oferecidas pelo Ministério da Educação Brasileiro, o futuro médico deve ser promotor da saúde integral do ser humano. O tema da espiritualidade já foi incluído no currículo de várias universidades norte-americanas, das 141 escolas médicas, 100 (70,9%) já possuem cursos de espiritualidade na medicina.<sup>27</sup> E isso está relacionado à maior discussão desse assunto nos Estados Unidos da América, tendo publicado seis dos sete artigos relacionados aos objetivos do trabalho.

Pesquisas mostram que os pacientes consideram que os médicos deveriam estar mais atentos às suas crenças religiosas e

espirituais.<sup>28</sup> Entretanto, o médico não está preparado, apesar da maioria ter conhecimento da relação entre espiritualidade e medicina, poucos têm treinamento ou instrução prévia para isso.<sup>4</sup> E, ainda, os artigos exibem que quanto mais cedo o treinamento de como discutir questões espirituais for mostrado ao aluno de medicina, mais cedo ele o colocará em prática, e através dela treinará esta habilidade. Entretanto, as publicações não definem a melhor data para introduzir o assunto ao acadêmico de medicina, mas apontam que este deve estar aberto emocionalmente para discuti-lo com maturidade.

A discussão desse assunto com o paciente, quando o médico é preparado, é muito benéfica, pois melhora a relação médico-paciente, a adesão ao tratamento, a confiança e a simpatia para com o profissional da saúde.

Enfim, o estudo foi essencial para exibir a importância do contato com o tema espiritualidade na graduação de Medicina pelos estudantes e, ainda, sua importância na área médica. Além disso, mostrou que em países desenvolvidos o tema é muito abordado e as faculdades sempre introduzem atividades para discuti-lo, logo o aluno se prepara para colocá-lo em prática na profissão.

## REFERÊNCIAS

- Allen EA. Integrating spirituality in the training of medical students. *West Indian Med J.* 2003;52(2):151-4.
- Diaz DP. Foundations for spirituality: establishing the viability of spirituality within the health disciplines. *J Health Educ.* 1993;24(6):324-6.
- Santos FS. Espiritualidade e saúde mental: espiritualidade na prática clínica. *Zen Rev [Internet].* 2010 [acesso em 13 abr. 2012]. Disponível em: <http://www.hoje.org.br/site/arq/artigos/Espiritual4.pdf>.
- Anandarajah G, Stumpff J. Integrating spirituality into medical practice: a survey of FM clerkship students. *Fam Med.* 2004;36(3):160-1.
- Biblioteca Virtual em Saúde. Portal de Pesquisa da BVS [Internet]. São Paulo: Bireme; OPAS; 2012 [acesso em 13 abr. 2012]. Disponível em: <http://bvsalud.org/>.
- Anandarajah G, Mitchell M. A spirituality and medicine elective for senior medical students: 4 years' experience, evaluation, and expansion to the family medicine residency. *Fam Med.* 2007;39(5):313-5.
- Anandarajah G, Mitchell M, Stumpff J. Evaluation of required spirituality and medicine teaching session in the family medicine clerkship. *Fam Med.* 2007;39(5):311-2.
- Stuck C, Campbell N, Bragg J, Moran R. Psychiatry in the Deep South: a pilot of integrated training for psychiatry residents and seminary students. *Acad Psychiatry.* 2012;36(1):51-5.
- Bartholomew C. Medicine and the humanities in medical school curricula. *West Indian Med J.* 2009;58(2):84-6.
- Kitzes JA, Kalishman S, Kingsley DD, Mines J, Lawrence E. Palliative medicine Death Rounds: small group learning on a vital subject. *Am J Hosp Palliat Care.* 2008/2009;25(6):483-91.
- Reeves RR, Beazley AR. Spirituality is fundamental to osteopathic medicine. *J Am Osteopath Assoc.* 2008;108(8):468-9.
- Edirne T, Ugurluer G, Keskin S, Kusanlan D, Baloglu M. Praying as complementary and alternative medicine. *J Altern Complement Med.* 2008;14(3):225-6.
- Vasegh S, Mohammadi MR. Religiosity, anxiety, and depression among a sample of Iranian medical students. *Int J Psychiatry Med.* 2007;37(2):2007.
- Orkin A. The dying of Carol Hill: a medical student's notes on palliative care. *J Palliat Care.* 2006;22(4):312-4.
- Hollow WB, Patterson DG, Olsen PM, Baldwin LM. American Indians and Alaska Natives: how do they find their path to medical school? *Acad Med.* 2006;81(10 suppl):S65-9.
- Dilalla LF, Hull SK, Dorsey JK. Effect of gender, age, and relevant course work on attitudes toward empathy, patient spirituality, and physician wellness. *Teach Learn Med.* 2004;16(2):165-70.
- Fazzio L, Galanter M, Dermatis H, Levounis P. Evaluation of medical student attitudes toward alcoholics anonymous. *Subst Abuse.* 2003;24(3):175-85.
- Gregory SR. Growth at the edges of medical education: spirituality in American medical education. *Pharos Alpha Omega Alpha Honor Med Soc.* 2003;66(2):14-9.
- Chibnall JT, Jeral JM. Medical school exposure to spirituality and response to a hypothetical cancer patient. *J Cancer Educ.* 2002;17(4):188-90.
- Peteet JR. Educating medical students about spirituality: lessons from United Kingdom. *South Med J.* 2010;103(12):1197.
- Bell D, Harbinson M, Toman G, Crawford V, Cunningham H. Wholeness of healing: an innovative Student-Selected Component introducing United Kingdom medical students to the spiritual dimension in healthcare. *South Med J.* 2010;103(12):1204-9.
- Valdez JL, Jim L, Fullilove AM, Schrader RM, Albright BB, Rayburn WF. Medical students' awareness of traditional Southwest Native American values during pregnancy: a randomized, controlled trial. *J Reprod Med.* 2009;54(10):603-8.
- Guck TP, Kavan MG. Medical student beliefs spirituality's relationship to health and place in the medical school curriculum. *Med Teach.* 2006;28(8):702-7.
- Shuch DJ. Spirituality and care. *Explore (NY).* 2006;2(4):292.
- Sandor MK, Sierpina VS, Vanderpool HV, Owen SV. Spirituality and clinical care: exploring developmental changes in nursing and medical students. *Explore (NY).* 2006;2(1):37-42.
- Barnett KG, Fortin AH. Spirituality and medicine. A workshop for medical students and residents. *J Gen Intern Med.* 2006;21(5):481-5.
- Puchalski CM, Larson DP, Lu FG. Spirituality in psychiatry residency training programs. *Int Rev Psych.* 2001;13:131-8.
- Maclean CD, Susi B, Phifer N, Schultz L, Bynum D, Franco M, et al. Patient preference for physician discussion and practice of spirituality. *J Gen Intern Med.* 2003;18:38-43.